

INFORMATIVO



INFORMATIVO PARA PRODUTORES DE LEITE TIROL
ANO 25 - EDIÇÃO 151 | JANEIRO E FEVEREIRO

Inoculante para
produção de silagem:
é necessário?

Pág. 3

Você sabia que o bem-
estar animal garante
uma produção mais
eficiente?

Pág. 4 a 5

Retenção dos anexos
fetais e a evolução deste
problema

Pág. 6

Descubra o segredo do
FosBion B12 para
potencializar a saúde do
rebanho

Pág. 7



TIROL

Editorial

Na hora de confeccionar a silagem de milho, surge a dúvida: é necessário inocular? O Engenheiro Agrônomo João Maria Martins traz a resposta. Veja na reportagem a seguir!

O Especialista em Garantia de Qualidade Arnaldo Lunardi Cargnin, fala sobre Bem-estar Animal, destacando os cinco direitos dos animais e o que deve ser feito para garantir o conforto dos animais.

Quem já não teve algum animal acometido com a retenção de placenta? O médico veterinário Vinícius Cambrussi fala dos fatores que predispõem o animal a este problema, como tratar e como prevenir.

Descubra tudo sobre esses assuntos importantes nesta primeira edição de 2025! Desejamos um excelente e produtivo começo de ano a você.

Boa leitura!

TIROL
50
anos

Expediente: Edição referente aos meses janeiro e fevereiro de 2025

Circulação: Produtores da Tirol em SC, RS e PR.

Supervisão: Angela Regina Brustolin, Gerson Ivanir Schranck e Tatiano Dorigon.

Diagramação: Agência Fullgaz.



INOCULANTE PARA PRODUÇÃO DE SILAGEM: É NECESSÁRIO?

No dia a dia das visitas técnicas nas propriedades rurais, quando o assunto é Silagem, o que o produtor costuma nos questionar é se é necessário inocular ou não.

Com o milho sendo considerado uma planta forrageira padrão, o processo de Ensilagem pode ocasionar perdas consideráveis, na qualidade nutricional (em muitos casos, podendo chegar até 20%). Por isso o uso de Inoculantes para silagem de milho pode se tornar uma alternativa muito interessante para o produtor diminuir perdas.

Para uma boa produção de Silagem o produtor tem de observar alguns aspectos bem simples, mais muito importantes:

1. Solo e fertilidade, (calculando a adubação para silagem)
2. Escolha do Híbrido (de preferência por Bromatológica)
3. Teor de Matéria Seca (no ponto de ensilagem)
5. Teor de Proteína Bruta
6. Teor de Carboidratos (Fibrosos e não Fibrosos)

Por que a silagem tem que fermentar?

Ao fazer a silagem, o objetivo é diminuir o oxigênio para que as bactérias produtoras de Ácido Lático possam se desenvolver a fim de estabilizar e preservar a forragem ensilada.

O Ácido Lático é mais forte que os demais ácidos que compõe a Silagem (ácido acético, propiônico e butírico) sendo o responsável pela maior parte da queda do pH da Silagem

Assim, a silagem vai estar pronta só depois de completar o processo de fermentação, que leva em torno de três semanas.

É bom salientar, que o inoculante é um aditivo à base de bactérias que vão auxiliar no processo de fermentação da silagem, tornando esse processo mais rápido e eficiente, promovendo uma maior estabilidade da silagem após a cobertura do silo.

Principais benefícios do uso de inoculantes

Dentre os principais benefícios do uso dos inoculantes podemos citar:

- Redução de perdas dos nutrientes da silagem;
- Acelerar o processo fermentativo, fazendo com que o animal aceite melhor a comida.
- Rápida Redução de pH;
- Redução na proliferação de fungos e leveduras maléficas para a fermentação;
- Diminuir a formação de gases e ácidos indesejáveis
- Estabilidade aeróbica após a abertura do silo
- Redução de custos.

É importante comparar custo x benefício!

O uso de inoculante só se justifica quando todo o processo de ensilagem for feito de maneira correta, já que o inoculante é uma tecnologia complementar ao processo.



Arnaldo Lunardi Cargnin

Especialista Garantia de Qualidade

VOCÊ SABIA QUE O BEM-ESTAR ANIMAL GARANTE UMA PRODUÇÃO MAIS EFICIENTE?

O bem-estar animal na bovinocultura de leite, é fator essencial para a manutenção da saúde dos animais, garantia da produção de um leite de qualidade e aumento da sustentabilidade da produção, além de ser uma questão ética. O conceito de bem-estar animal, está relacionado às condições em que os animais são criados, pois é a forma de tratamento, seja ela, alimentar, comportamental, sanitário, entre outros, que dirá se o animal está em pleno bem-estar ou não.

O bem-estar na bovinocultura de leite pode ser avaliado com base nos cinco direitos dos animais, que foi estabelecido em 1993, na Inglaterra, pelo Conselho de Bem-estar dos Animais de Fazenda, que atualmente é chamado de Comitê de Bem-estar Animal (Farm Animal Welfare Council), que são:

- Os animais devem estar livres de fome e sede, ou seja, devem ter acesso à água e alimentos na quantidade certa e com qualidade;
- Os animais devem estar livres de desconforto térmico e possuir abrigo e local para descanso confortáveis;
- Os animais devem estar livres de doenças, além de serem livres de dores e injúrias;
- Os animais devem ser livres para expressarem seu comportamento natural e para isso é importante que tenham um ambiente adequado para a sua espécie;
- Os animais devem ser livres de medo e ansiedade, evitando estresse e sofrimento mental.

A fim de garantir aos animais maior conforto, algumas ações podem ser tomadas na fazenda, como por exemplo:

- Possuir instalações adequadas, limpas e com espaço suficiente para que os animais possam expressar seus comportamentos;
- Fornecimento de alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para todos os animais da propriedade;

- Possuir controle sanitário, prevenindo sempre que possível a entrada de doenças no rebanho;
- Manejo dos animais de forma tranquila e calma, para que não haja estresse no rebanho;
- Fornecimento de água de qualidade e quantidade suficiente para todos os animais da propriedade;

Outras formas de garantir aos animais bem-estar animal, principalmente nos sistemas de criação confinados, é através de enriquecimento ambiental, ou seja, adicionar objetos ou meios que tem como objetivos tornar o ambiente mais semelhante ao habitat natural dos animais. O enriquecimento ambiental é caracterizado em alguns tipos, como: físico, sensorial, cognitivo, alimentar e social.



Figura 1 - Enriquecimento ambiental físico



Figura 2 - Enriquecimento ambiental físico

Através do enriquecimento ambiental, pode-se reduzir o estresse dos animais, consequentemente reduzindo a incidência de distúrbios metabólicos, melhorando a sanidade e taxas reprodutivas.

Chegando o verão, alguns cuidados com os animais são importantes, visto que com o clima mais quente, há grande possibilidade de estresse térmico, acarretando numa piora da qualidade do leite. Alguns cuidados que podem ser tomados, para evitar o estresse térmico e dar aos animais mais bem-estar:

Para as propriedades que possuem os animais à pasto:

Ofertar aos animais livre acesso a cochos de água, com água de qualidade, durante todo o dia;

Ofertar aos animais sombra, para que quando sintam necessidade, possam buscar a sombra a fim de diminuir a incidência dos raios solares sobre os animais;

Evitar a movimentação dos animais nos horários mais quentes do dia.

Ofertar aos animais dieta balanceada, incluindo alimentos que liberem menos calor na digestão.

Para as propriedades que possuem os animais confinados:

Ofertar aos animais água de qualidade e quantidade suficiente para todos que estejam confinados;

Balancear a dieta dos animais, para que não se tenha muita liberação de calor na digestão;

Adicionar ao barracão ventiladores e, sendo possível, aspersão de água;



Figura 3 – Ventiladores e aspersores

Reduzir a densidade animal em casos de superlotação.

Já é conhecido que animais que vivem em locais inapropriados ou que sofrem maus-tratos, diminuem a produção, portanto é importante garantir o bem-estar a todos os animais da propriedade, independente da espécie e da idade do animal. Um animal criado, respeitando seus direitos, poderá produzir por mais tempo e com mais qualidade.



Vinícius Cambrussi
Médico Veterinário

RETENÇÃO DOS ANEXOS FETAIS E A EVOLUÇÃO DESTE PROBLEMA



Figura 1. Vaca com retenção de placenta

A famosa retenção de placenta, define-se como a não expulsão dos anexos fetais nas primeiras 12 a 24 horas após o parto. Como estamos falando de um período de transição, alguns fatores predis põem o animal a este problema. Uma das principais doenças que influenciam na retenção, é a hipocalcemia, tanto clínica quanto subclínica. Ela pode ser prevenida através da dieta aniônica ou ácido gênico no período pré-parto. Também atuam nisso, outros fatores como distocias, partos prematuros, auxílios ao parto, manuseio forçado levando fontes de contaminações.

É muito importante a relação de imunidade da vaca neste período, porque a placenta pertence ao feto e cabe ao sistema imune da vaca reconhecer isso e desprender os placentomas, desvinculando as carúnculas dos cotilédones. Os casos de retenção de placenta por atonia uterina são menores que 2%, então o ato de puxar a placenta, massagear o útero, aplicar estradiol (ecp®) e prostaglandinas (sincrocio®) não tem tanta eficácia comprovada.

Reteve a placenta e agora?

Se está gerando incômodo, pode-se cortá-la. Em um período de 7 a 10 dias, esta placenta naturalmente será expulsa, ela é um tecido e entrará em decomposição mesmo em ambiente uterino. Sendo assim, a retenção de anexos fetais não tem tratamento com alta eficácia, o que visamos de tratamento neste período é a prevenção para que não evolua à uma metrite.



Figura 2. Metrite Puerperal Aguda Figura 3. Endometrite

Pensando em metrite, sendo ela uma doença pós-parto que ocorre dentro do ambiente uterino num período de 21 dias, dividimos ela entre puerperal e puerperal aguda, sendo que a puerperal aguda ocorre de 4 a 9 dias pós-parto, vindo acompanhada de sintomas clínicos como, corrimento com muco purulento com coloração marrom avermelhada de odor fétido, normalmente acompanhada de febre, dor, inapetência e queda na produção de leite.

Esta doença pode ainda acometer camadas mais profundas do útero como endométrio e miométrio vindo a tornar-se uma endometrite e isso acaba comprometendo futuramente a fertilidade dos animais, aumentando o período de serviço, diminuindo a concepção, aumentando o intervalo entre partos e doses por prenhes, causando perdas econômicas.

Temos três principais agentes causadores: *trueperella pyogenes*, *fusobacteriu*, *E-coli*. Para o tratamento desta enfermidade, existem alguns antibióticos de eleição sendo eles as tetraciclina, florfenicóis e cefalorporinas, acompanhadas do uso de anti-inflamatório como meloxicam. A terapia de suporte é bem-vinda, visto que o animal se encontra com necessidade de tratamento.

Justificando tudo isso, frisamos a importância de saber qual a causa do problema e como tratá-lo, visando principalmente prevenir essa cascata de problemas e assim tornarmos a atividade cada vez mais produtiva.

DESCUBRA O SEGREDO DO FOSBION B12 PARA POTENCIALIZAR A SAÚDE DO REBANHO



A eficiência nutricional na pecuária vai muito além da simples alimentação. Para garantir a saúde e a produtividade dos bovinos, é essencial que haja um equilíbrio adequado de minerais e vitaminas, que desempenham funções fundamentais no organismo dos animais.

Entre os minerais, o fósforo se destaca como o segundo mais abundante no organismo, sendo essencial para a formação de ossos, dentes e diversas reações metabólicas. Ele participa do metabolismo dos carboidratos, regula a permeabilidade celular e contribui para a transmissão dos sinais nervosos. Ou seja, o fósforo tem um papel crucial na otimização do metabolismo energético, sendo um dos bioelementos mais versáteis e influentes no desempenho dos bovinos.

Já a vitamina B12, pertencente ao complexo B, é fundamental para a saúde e produtividade dos bovinos. Ela atua como cofator em processos enzimáticos essenciais para a produção de energia e para a síntese de metionina, ambos críticos para o ganho de peso e a produção de leite. Além disso, a vitamina B12 auxilia na formação de hemácias, contribuindo para a saúde sanguínea e o transporte de oxigênio no organismo.

Em momentos de escassez de alimentos, doenças ou em períodos de alta demanda, como o pré e o pós-parto das vacas leiteiras, é comum que os bovinos apresentem deficiências de fósforo e vitamina B12. Essas carências comprometem diretamente o desempenho dos animais, refletindo em menor produtividade e em desafios reprodutivos.

Embora uma dieta balanceada em minerais e vitaminas seja essencial, há situações em que a suplementação se torna necessária para atender às exigências nutricionais dos bovinos. O FosBion B12 surge como uma solução eficaz nesses momentos. *Acesse o site e saiba mais: ourofino.com*

Benefícios do FosBion B12

O FosBion B12 foi desenvolvido para atender a essa demanda, sendo administrado como uma solução injetável de fósforo orgânico e vitamina B12. Esse suporte nutricional garante que o organismo do animal acelere a produção de energia, fornecendo substratos necessários para a manutenção de sua eficiência metabólica.

Estudos com a suplementação de fósforo orgânico e vitamina B12 demonstraram que essa combinação pode melhorar a eficiência reprodutiva, estimular o ganho de peso e facilitar a adaptação das vacas no pós-parto, diminuindo a intensidade do balanço energético negativo. Além disso, os resultados indicam um aumento na produção de leite, o que favorece a produtividade geral.

Esses benefícios tornam o FosBion B12 uma estratégia eficaz para otimizar o desempenho dos bovinos, melhorando a saúde e aumentando a eficiência dos sistemas de produção pecuária.

O lançamento do FosBion B12 reforça o compromisso da Ourofino Saúde Animal com a inovação e a excelência na pecuária

Uma solução para produtores que desejam otimizar o desempenho dos animais e maximizar a rentabilidade.



PICOLÉ DE IOGURTE E BANANA

INGREDIENTES:

- 1 xícara de iogurte Tirol sabor morango
- 3 bananas médias
- 1 xícara de morangos

MODO DE FAZER:

- Bata em um liquidificador, o iogurte Tirol sabor morango, uma banana e os morangos.
- Misture bem até criar um creme. Reserve.
- Corte as outras duas bananas em cinco pedaços cada.
- Com um palito de picolé, espete cada uma das bananas.

- Coloque os espetos de banana em forminhas de silicone.
- Despeje o creme sobre os espetos até encher cada forminha.
- Leve ao congelador por 6 horas. Depois, desenforme e sirva.

BOM APETITE!



PARCERIAS

ORDEMILK

agraria
nutrição animal

Accelerated Genetics®

ourofino
saúde animal

Timac AGRO

agrifirm

SOMA Agri

PRADO
saúde animal

BRGVET

LG

Curta, comente e compartilhe os conteúdos da Tirol nas redes sociais!

Convide seus amigos para curtirem também!

tirol.com.br

[Laticinios.Tirol](https://www.facebook.com/Laticinios.Tirol)

[@Tirolnoinsta](https://www.instagram.com/@Tirolnoinsta)

[493537 7000](tel:4935377000)

TIROL

Na sua vida,
todo dia.